# PARA O ESTUDO DA ESCRITA VISIGÓTICA EM PORTUGAL: LEITURA DE TEXTOS E ENSINO DE PALEOGRAFIA

Millena Cassim Rodrigues Guedes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Leonardo Lennertz Marcotulio (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Palavras-chave**: Paleografia, Escrita visigótica, Período proto-histórico, Documentos latino-portugueses.

**Resumo:**
O período proto-histórico do português, que vai aproximadamente do século IX ao século XII, ainda não recebeu o mesmo tipo de atenção por parte dos pesquisadores como as outras fases da história da língua portuguesa (Emiliano 2003). Compreende-se esse período como a fase anterior ao português histórico, isto é, quando o português ainda não aparece documentado na escrita (Mattos e Silva 2006). Embora as línguas românicas já estivessem ganhando formatos diferenciados em distintos territórios, o que se evidenciaria mais facilmente na língua falada, o latim ainda era a língua utilizada nos documentos. É provável, então, que a falta de interesse pelo estudo desse período se dê pela dificuldade de se trabalhar com esses documentos, que são considerados híbridos em relação à escripturalidade: a uma tradição de escrita em latim soma-se uma camada de traços que apontam para a futura variedade românica em desenvolvimento na costa oeste da Península Ibérica. Além desses fatores incluem-se elementos de ordem paleográfica, como as particularidades da escritura visigótica, vigente na Península Ibérica em momento anterior à hegemonia da escritura gótica, do século VIII até o século XII (Cuencas Muñoz, 2000).
Dessa forma, o projeto de pesquisa intitulado "Documentos latino-portugueses: edição e estudo" tem como objetivo contribuir ao entendimento da fase proto-histórica da língua portuguesa, a partir da leitura, transcrição, edição e estudo de textos dos séculos XI-XII. A pesquisa divide-se, portanto, em três etapas, nas quais se destaca uma disciplina específica: a paleográfica; a filológica; e a linguística. Na etapa paleográfica, tem-se como objetivos o estudo de aspectos gráficos da escrita visigótica, a leitura e decifração dos textos selecionados, assim como a elaboração de um quadro escriptográfico e estudo paleográfico. Na etapa filológica realiza-se a edição e estudo filológico dos textos. Na etapa linguística investiga-se a contribuição que esses textos podem dar ao entendimento da história da língua portuguesa.
Nesta comunicação, com base em um texto selecionado do século XII intitulado "Carta de venda feita por Adosinda Justiz a João Gondensindes e mulher Ximena" do ano de 1100, pertencente à coleção de documentos particulares do 'Cabido da Santa Sé de Coimbra', conservado no Arquvio Nacional da Torre do Tombo, concentramos a atenção na primeira etapa da pesquisa e trazemos algumas notícias sobre o trabalho paleográfico (Núñez Contreras, 1994) que vem sendo realizado. As questões que nos orientam são: (i) que aspectos paleográficos caracterizam o ciclo escriturário tradicionalmente conhecido, em termos gerais, como escritas nacionais, e mais particularmente, como escrita visigótica, para o caso da Península Ibérica?; (ii) como levantar materiais de apoio e bibliografia pertinente que nos possibilitam elaborar quadros escriptográficos e estudos paleográficos de textos dos séculos XI e XII?; (iii) como pensar, no âmbito da Paleografia digital (Ciula, 2017), no desenvolvimento de recursos didáticos e estratégias de leitura para o ensino da escrita visigótica (Zozaya-Montes, 2015)?; (iv) como fomentar o interesse pelo período proto-histórico do português e facilitar o acesso à documentação em escrita visigótica?
Como resultados iniciais, apresentamos a primeira versão: (a) do quadro escriptográfico elaborado a partir de recursos da paleografia digital, que nos permitem uma reprodução - e

consequentemente uma descrição - mais detalhada do ductus de cada letra; (b) de uma proposta de unidade didática idealizada para o esino de Paleografia em cursos livres, na qual se desenvolvem atividades de leitura e transcrição de textos em escrita visigótica.

**Referências**:


Ciula, Arianna. 2017. "Digital palaeography: What is digital about it?". *Digital Scholarship in the Humanities*, Volume 32, Issue suppl 2, 1: 89–105.

Cuencas Múñoz, Paloma. 2000. "La fragmentación de la escritura latina: las escrituras precarolinas". In *Introducción a la Paleografía y la Diplomática General*, editado por Ángel Riesco Terrero, 73-87. Madrid: Editorial Síntesis.

Emiliano, António. 2003. "O estudos dos documentos notariais latino-portugueses e a história da língua portuguesa". *Signo. Revista de Historia de la Cultura Escrita (Universidade de Alcalá de Henares)*, 11: 75-122.

Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 2006. *O Português Arcaico. Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto.

Núñez Contreras, Luis. 1994. *Manual de Paleografía*. Fundamentos de la escritura latina hasta el siglo VIII. Madrid: Cátedra.

Zozaya-Montes, Leonor. 2015. "Cursos online de Paleografía: herencias, limitaciones, logros y propuestas". *El profesional de la información*, v. 23, n. 5: 475-484.

# PRÁTICAS DE LEITURA E CÓPIA PALEOGRÁFICA: NOVAS TECNOLOGIAS

Antonio Ackel
(PG-USP/FFLCH)

A partir de uma perspectiva baseada na paleografia tradicional em diálogo com a paleografia digital, a comunicação discute a possibilidade de aplicação de novos recursos de leitura e escrita de manuscritos. O objetivo é apresentar novas possibilidades de técnica de leitura e escrita de manuscritos, a partir de uma perspectiva da paleografia digital, com o intuito de facilitar o reconhecimento de características formais de escritas do passado. Entende-se por paleografia digital a aproximação e possível união entre os campos da paleografia e das humanidades digitais proposta, entre outros, por Buzzetti (2002) e Ciula (2017). Inicialmente, a abordagem busca compreender como a paleografia fundamenta teoricamente práticas de cópia à mão, quando são utilizados como instrumentos pena e suporte digitais. Pertencente ao campo da cultura manuscrita e das humanidades digitais, a prática que se pretende discutir consubstancia-se em exercícios de cópias manuais com fins à obtenção de resultados gráficos digitais semelhantes, na medida do possível, a características formais dos testemunhos utilizados como modelo. Sob essa perspectiva, quer-se apresentar novas possibilidades de se adentrar na materialidade constitutiva da letra, ou seja, entender seus processos de composição gráfica, retraçando suas hastes, caudas e outros elementos característicos, produzidos por um determinado punho em sua época. Ao fazer uso de instrumentos digitais, pretende-se ainda considerar a presença de recursos didáticos e práticas educacionais inseridos em ambientes de novas tecnologias de informação e comunicação. Para tanto, procede-se com métodos paleográficos por meio de uma mesa digitalizadora modelo CTL 4100, da marca Wacom e manuscritos de diversas épocas, como exemplo. Com foco em algumas características físico-caligráficas recolhidas, centra-se na descrição de critérios em que serão observados como a morfologia das letras (a forma), o seu *ductus* (ordem de sucessão e sentido do traçado de uma letra), o ângulo (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita) e o módulo (dimensão das letras com relação a hastes e caudas). Além disso, serão utilizados elementos descritivos como segurança no traçado, habilidade para alinhar perfeitamente as letras num regramento ideal, tendência para conferir às letras mesma aparência, cursividade, utilização de letras maiúsculas, abreviaturas e outros elementos de ligação. Busca-se discutir as possibilidades de convergir o campo da cultura manuscrita (paleografia) e o das humanidades digitais, considerando-se leitura, decifração, digitalização, base de dados, acesso. A proposta central é da prática de cópia para que se possa compreender etapas do desenvolvimento na composição do signo gráfico como modos de ligaduras, inícios e finalizações de traços e outras características. Além disso, tal atividade tem se mostrado eficaz na decifração de tipos caligráficos de diferentes épocas, por meio da leitura crítica, interpretativa, a fim de alcançar alto nível de compreensão, o que pressupõe conhecimento sobre técnicas de escrita, por exemplo, desde as que buscam entender características antigas como sistemas abreviativos medievais, usos de chancelaria, formas notariais até as características de escrita encontradas em documentos mais recentes como outras formas de abreviatura, recursos literários, neologismos, pontuação. Acredita-se que qualquer que seja o interesse no documento, a leitura deve ser cuidadosa exata, atenta, que aponte características gráficas daquela escrita. Assim, objetiva-se o intencional cuidado na manutenção de incongruências, de variações de padrões caligráficos e, até mesmo, uma proposta de reconstrução morfológica de fragmentos manuscritos quando o suporte não se preservou ao longo dos tempos.

# A PALEOGRAFIA DIGITAL COMO UMA POSSÍVEL FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leonardo Coelho Marques de Jesus (Universidade Federal da Bahia)
Alícia Duhá Lose (Universidade Federal da Bahia)
Lívia Borges Sousa Magalhães (PPGEL/UEFS)
Lucia Werneck Xavier (Projeto "O Brasil nos Arquivos Neerlandeses")

**Palavras-chave:** Paleografia, *Transkribus*, Educação básica.

O presente trabalho pretende expor os primeiros frutos de uma pesquisa de iniciação científica no campo da Paleografia, desenvolvida por meio de uma parceria entre pesquisadores do Brasil e da Holanda para o estabelecimento de um modelo, em Língua Portuguesa, na plataforma *Transkribus*. Essa plataforma apresenta uma ferramenta para transcrição automática de textos manuscritos, datiloscritos ou impressos que, atualmente, apresenta uma taxa significativa de êxito, em torno de 96%, para diversos idiomas, como o inglês e o alemão, mas ainda se encontra em fase inicial de implantação para o português, demarcada pela criação do modelo *Portuguese Handwritten*. Tem-se buscado aperfeiçoar esse primeiro modelo, tornando a plataforma capaz de transcrever um fólio manuscrito em língua portuguesa com mais de 90% de acerto. Nessa jornada, tomou-se como *corpus* documentos inquisitoriais do Tribunal do Santo Ofício custodiados pelo Arquivo da Torre do Tombo, mais especificamente, um conjunto de processos e cadernos do promotor, produzidos em língua portuguesa, por diversos punhos entre os séculos XVI e XVIII.

Esse trabalho tem sido realizado porque sabe-se que não é fácil a qualquer pessoa sem os devidos conhecimentos paleográficos acessar textos mais antigos, principalmente os manuscritos. O *Transkribus*, se funcionando de maneira satisfatória, configura-se como uma ferramenta eficaz para acesso aos escritos, o que possibilitaria, inclusive, o uso deles como material de apoio didático no ensino na educação básica, já que a dificuldade inicial da leitura de textos de períodos mais recuados na história seria facilitada pela ferramenta. Assim, os professores do referido nível educacional poderiam ensinar conteúdos sobre a história da língua portuguesa e a variação linguística com textos que são verdadeiras fontes para coleta de informações sobre o quanto a língua, enquanto sistema vivo, é mutável ao longo do tempo. Neste aspecto, o *Transkribus* pode ser considerado uma ferramenta capaz de dar acesso à informação do texto, mesmo para usuários que não tenham conhecimentos paleográficos mais aprofundados.

Na pesquisa aqui apresentada, objetiva-se registrar o *Transkribus* como uma forma de acesso aos processos inquisitoriais, especificamente os datados do século XVII, para coletar formas recorrentes de diversos aspectos linguísticos em textos daquele período – como, por exemplo, as palavras *preguntado, sancto, inquisiçam, uerdade* – que divergem do registro firmado na ortografia oficial atual. Tais ocorrências poderiam demonstrar aos alunos da educação básica, de forma mais concreta, as alterações na língua ao longo do tempo. Isso, portanto, poderia funcionar como modelo prático para acessar as mudanças linguísticas e, ao mesmo tempo, apresentar dados históricos de fundamental importância para a compreensão da configuração da sociedade vigente. Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, não é possível, no momento, apresentar todas as etapas de execução, uma vez que a pesquisa ainda está em desenvolvimento. Entretanto, já se tem resultados parciais da eficiência do sistema *Transkribus* na transcrição de manuscritos antigos em língua portuguesa e é partindo desses

dados que pretendem-se constituir a proposta de utilização dessa ferramenta no âmbito da educação básica para a construção de materiais paradidáticos que auxiliem no ensino de língua para alunos do Ensino Fundamental II.

**Referências:**

Bagno, Marcos e Rangel, Egon de O. 2005. “Tarefas da educação linguistica no Brasil”. In *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v. 5, n. 1, p.63-81.

Petrucci, Armando. 2003. La ciencia de la escritura: primera lección de Paleografía. Translated by Luciano Padilla López. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 157 p. (Sección Obras de Lengua y Estudios Literarios).